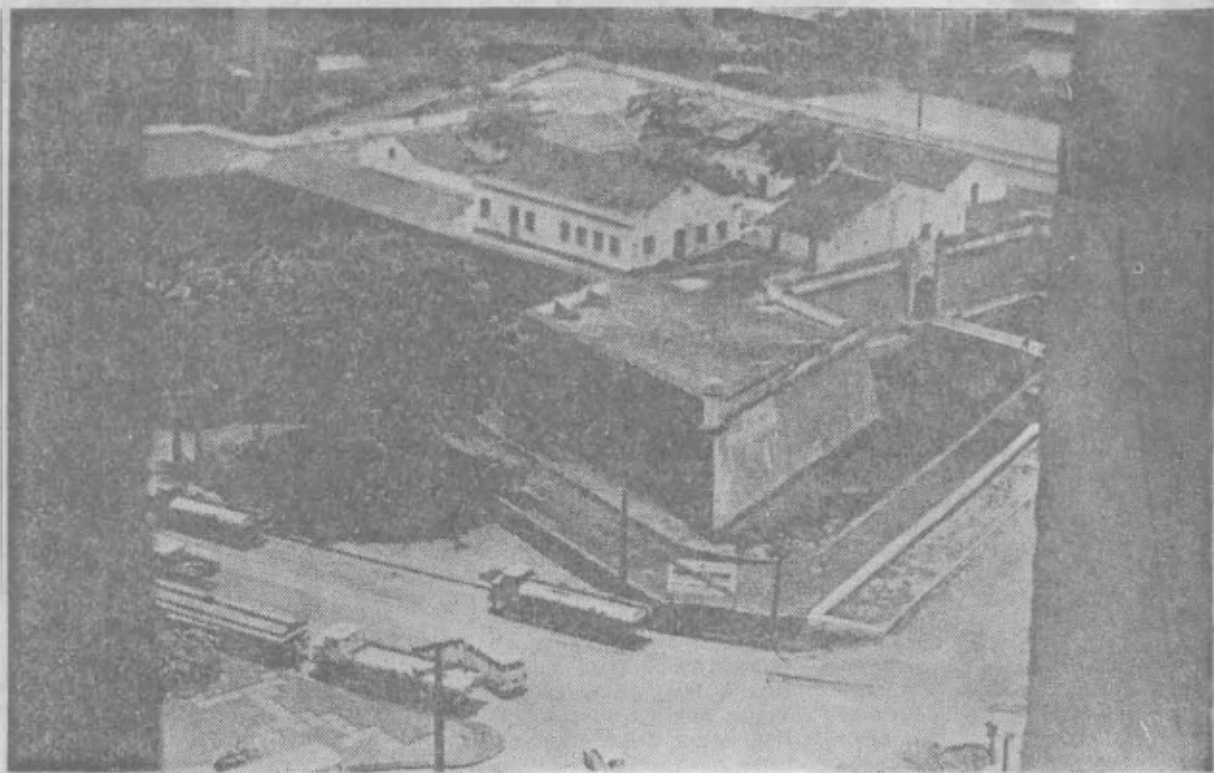


# Forte do Brum será em breve Museu Militar

A idéia é do Exército e visa permitir uma visão histórica dos feitos militares, tanto aos pernambucanos como aos turistas, ao longo de 300 anos.



Vista aérea do Forte

Uma homenagem aos heróis que se sacrificaram em defesa de nossa pátria, o Forte do Brum, localizado no Bairro do Recife, datado de mais de 300 anos, será transformado em um Museu Militar. No momento está sendo feito um levantamento arqueológico de sua área interna por uma equipe mista da Fundação Joaquim Nabuco e da Universidade Federal de Pernambuco, com o intuito de recuperar materiais soterrados pelo tempo, reconstruir estruturas de molidas ou adulteradas, reconstituindo-se, assim, a história do Forte.

Conforme explicou o coronel Frederico José Bergamo de Andrade, presidente da Comissão nomeada para realizar estudos visando a transformação do Forte do Brum em Museu Militar, a idéia nasceu há cinco anos. "Por sugestão da 7a. RM/DE, então comandada pelo general Cerqueira Lima, o Comando do IV Exército formalizou proposta neste sentido ao Estado-Maior do Exército aproveitando a oportunidade da mudança da 21a. CSM (que tinha aquele Forte por aquartelamento), para as suas novas instalações na avenida Norte", disse ele.

## Aos estudantes

Com o Museu do Brum, velha aspiração da Guarnição Militar do Recife, o IV Exército pretende, segundo o coronel Bergamo, contribuir para enriquecer o acervo histórico de Pernambuco e colaborar com a formação cívica do povo, projetando a grandiosidade da obra realizada por pernambucanos, no curso da nossa história militar. Além disso, o Museu estará cooperando no sentido de melhor transmitir o conhecimento dos mais importantes feitos militares da nossa história, tanto a turistas, como a população em geral, e, em especial aos estudantes, como explicou o coronel Bergamo:

— A linha de ação que se pensa adotar para o projeto do Museu tem em vista evocar a atuação do soldado pernambucano ao curso da História. De enfatizar,

através de uma retrospectiva histórica, a profunda integração do Exército com o povo. Foi este povo nordestino, especialmente o pernambucano, engajado nas campanhas militares contra o invasor holandês, o embrião que deu origem ao Exército Nacional. Ao estudante pernambucano, muito especialmente, o IV Exército pretende dedicar o futuro Museu a ser instalado no Brum.

## Batalha dos Guararapes

Entre os fatos históricos que serão focalizados no Museu constam a Insurreição Pernambucana, a Revolução de 1817, a participação de Contingentes Nordestinos na Guerra do Paraguai, a resistência à Intentona Comunista de 1935 e a participação brasileira na 2a. Grande Guerra Mundial. No entanto, o coronel Bergamo esclarece que "por motivos óbvios, o destaque será dado ao primeiro evento acima citado, uma vez que Guararapes é considerada a epopéia berço do nosso Exército e da própria nacionalidade". A atuação do Exército no presente também será focalizada.

O material que irá mobilizar o Museu se encontra distribuído nas Organizações Militares à espera que seja requisitado. "O IV Exército espera ainda obter, por transferência ou doação de outros museus ou instituições, expressiva parcela do acervo que necessita para o funcionamento do Museu do Brum e, nesse sentido, já manteve ligações com a Universidade Federal de Pernambuco, que dispõe de um vasto acervo referente à Batalha dos Guararapes" comentou o coronel Bergamo.

## Altos custos

Ainda segundo o coronel, só os custos para restauração do Forte foram estimados em cerca de 10 mil ORTN (quase Cr\$ 500 milhões), sem incluir as despesas com as obras de remodelação das redes elétricas e hidráulicas, beneficiamento das instalações sanitárias, reparação das portas e janelas e impermeabiliza-

ção dos prédios. Esse projeto tem o apoio do ministro do Exército, "muito sensível a empreendimentos de natureza cultural" que, em abril passado, decidiu implementar os trabalhos de transformação do Forte do Brum em Museu Militar.

Indagado sobre qual o nome que será dado ao futuro Museu, o coronel Bergamo respondeu que "deverá ser um nome que se ajuste à abrangência histórica e geográfica dos fatos evocados e, ainda, à filosofia que norteou a elaboração do projeto do Museu". Pensou-se já em diversos nomes tais como Museu Militar do Forte do Brum, Museu do Soldado Pernambucano.

O coronel Bergamo transmitiu

Ferrão, do 19 Distrito da Sphan, professor José Antonio Gonçalves de Melo, pintor Francisco Brennand, museólogo Aécio Oliveira, maestro Cussy de Almeida, Enéas Alvarez, diretor do Museu da Cidade do Recife e a toda dedicada equipe do laboratório de Arqueologia do Mestrado em História da UFPE e da Fundaj.

## Escavações arqueológicas

No centro do Forte, onde se localiza a praça d'armas, estão concentradas as pes-



As obras do pátio futuro museu são realizadas sob orientação arquitetônica e arqueológica para preservar o acervo histórico

quais arqueológicas. Seus objetivos, segundo um dos diretores da pesquisa, o professor Marcos Albuquerque (da UFPE), são de identificar a estratigrafia do Forte e, consequentemente, as diversas camadas de ocupação; resgatar o material arqueológico encontrado nas escavações e analisá-lo, correlacionando-o com as diversas camadas de ocupação. As peças obtidas irão constituir o acervo inicial do Museu.

Até o momento foram abertos 19 cortes dos 206 que estão previstos. Esses cortes medem dois metros de largura, por dois de comprimento, para uma profundidade variável entre um a três metros. Neles já foram identificados, de baixo para cima, as seguintes camadas: o terreno local (anterior à ocupação do Forte), uma camada de aterro para elevação do nível, uma camada de ocupação primitiva do Forte, um piso de tijoleira e camadas recentes. As informações obtidas através das escavações são introduzidas no computador que auxilia os trabalhos de pesquisa.

As escavações, dirigidas também por Veleza Lucena, da Fundaj, contam com uma equipe de seis arqueólogos — Alberto Caldas Lins, Ana Nascimento, Claristella Alves, Cláudia Alves, Elenora Guerra e Sueli Luna, todos bolsistas do CNPq. Além da equipe técnica, 15 homens do Exército apóiam os serviços realizando o peneiramento e

o transporte do material escavado. Nestes primeiros dias que decorrem desde o início dos trabalhos já foram encontrados diferentes tipos de balas, cachimbos holandeses e portugueses, louças, botões, feragens e tijolos holandeses, que se encontram expostos em uma sala do Forte. Além deste material, foram localizadas diversas estruturas que refletem as diferentes etapas de ocupação daquela edificação que é hoje um monumento aberto à visitação pública.



A capela recebe tratamento

Canhões datados do Século XVII preservam a memória da fortificação erguida em ponto avançado para garantir a defesa do Recife

